



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

206 ANOS DO NASCIMENTO DE OSORIO – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

ANO 2014

MAIO

Nº 119

A FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL E SUAS LIGAÇÕES COM O CULTO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA, VALORES E TRADIÇÕES DA ARMA DE CAVALARIA NO SEU DIA - 10 DE MAIO DE 2014.

Cel Claudio Moreira Bento



[(Presidente da FAHIMTB, AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul

(IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) historiador militar e jornalista)]

Como executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, desenvolvido de 1994/2012 pela 3ª Região Militar a FAHIMTB, desde que a AHIMTB foi criada em 1996, junto à AMAN, produziu, de nossa autoria, o livro: **General Osorio - o maior herói e líder popular brasileiro**. Resende, Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS, Drumond, 2008, consolidando conhecimentos acumulados desde 1971, quando publicamos o livro **A grande festa dos Lanceiros**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1970. Obra em que resgatamos e divulgamos a História da criação e

inauguração do Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osorio, construído no local onde o patrono da Cavalaria nasceu, em Tramandaí, RS (atual), para nos orientar no Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, missão que recebi, como Oficial do Comando do IV Exército no Recife e, também para produzir um livro sobre as Batalhas dos Guararapes.

Sobre a Cavalaria, publicamos mais os trabalhos abaixo relacionados, dentro do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, presidente da AHIMTB/RS (federada), que edita o Informativo **O Tuiuti**, alusão a maior batalha travada na América do Sul, sob a liderança do General Osorio e assim sintetizada por um dos seus biógrafos: **“Tuiuti é Osorio e Osorio é Tuiuti”**. Nos livros a seguir, resgatamos a História da Arma de Cavalaria no Rio Grande do Sul, a síntese biográfica de seus comandantes e das unidades de Cavalaria que as integram:

- **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Patrício Correia da Câmara**. Porto Alegre: AHIMTB, 2002 (Abas do acadêmico emérito Osório Santana Figueiredo, prefácio do então comandante Gen Bda Sérgio Costa de Castro e patrocínio da FHE-POUPEX).
- **2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada Charrua**. Porto Alegre: Metrópole, AHIMTB/IHTRGS, 2007 (Abas do ex-comandante e acadêmico

emérito Gen Ex Gilberto Barbosa Figueiredo e Patrocínio da FHE-POUPEx).

- **1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada-Brigada - Brigada José Luiz Mena Barreto.** Resende, Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS, Drumond, 2010, em que contamos com a parceria do acadêmico e artista plástico Carlos Fontes. Prefácio do ex-comandante e acadêmico Gen Bda Edson Leal Pujol, atual ocupante da cadeira Marechal José Pessoa, este distinto cavalariano veterano da 1ª Guerra Mundial. Obras que consolidaram conhecimentos do autor sobre a História da Cavalaria, acumulados desde 1970 no Recife, onde teve origem a Cavalaria do Brasil na 2ª Batalha dos Guararapes.

A hoje FAHIMTB, através de seus patronos de cadeiras Marechal José Pessoa, Marechal Estevão Leitão de Carvalho, General Valentim Benício, General João Pereira de Oliveira, coronéis J.B Magalhães, Francisco Ruas Santos e Professor Pedro Calmon escreveram obras biográficas do Patrono da Cavalaria. E o Marechal José Pessoa foi mais além: escreveu sobre os chefes da Cavalaria Brasileira destacando o General Osorio, o qual chegou a defender como o Patrono ou Vice-Patrono do Exército. Organizou Galeria fotográfica dos mesmos, a qual destinou ao Curso de Cavalaria da AMAN, onde elas se encontram.

No Bicentenário de Osorio, o maior pintor do Exército de todos os tempos, o acadêmico emérito Cel Cav Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia produziu o livro **Osorio**, por ele ilustrado. Lembro que com ele estivemos nos Dragões da Independência em 28 Ago 2003, a convite da Confraria dos Camaradas da Cavalaria de Brasília (3C), presidida pelo Gen Ex Virgílio Ribeiro Muxfeldt, ocasião em que abordei detalhes pouco conhecidos da grande amizade e admiração recíproca entre Caxias e Osorio. Detalhes que perduraram até o

fim dos dias destes grandes heróis de nosso Exército, superando ligeiro desentendimento explorado politicamente quando os dois eram senadores pelo Rio Grande do Sul. Caxias pelo Partido Conservador, que teve Osorio como seu grande cabo eleitoral, e este, também pelo Rio Grande do Sul, pelo Partido Liberal. Abordagem que publicamos na **Revista do Exército** v. 136.

Foram os primeiros e efetivos biógrafos do General Osorio seu filho, Fernando Luiz Osorio (pai) e seu neto Fernando Luiz Osorio (filho) que a FAHIMTB consagrou como patronos de suas delegacias, respectivamente em Bagé e Pelotas, duas cidades ligadas à vida do General Osorio, especialmente esta, onde o herói deixou enorme descendência.

Em 21 de Abril de 1972, início das comemorações do Sesquicentenário da Independência, como Adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado-Maior, fomos convidados pelo jornal **Correio Brasiliense** para elaborar reportagem especial focalizando a História da Presença do Exército em Brasília, quando produzimos a História ilustrada do Regimento de Dragões da Independência em Brasília, sob o título: **Uma grande testemunha dos grandes momentos de nossa História.** Então produzimos pioneiramente a Saga dos Dragões da Independência desde a sua criação por D. João no Brasil, para proteger o Rio de Janeiro sede do Governo de Portugal, de uma possível invasão de Napoleão, reeditando as invasões em 1711 de corsários franceses.

Mais tarde, como Instrutor de História na AMAN, integramos Comissão chefiada pelo então comandante do Corpo de Cadetes, o Cel Cav Clóvis Jacy Burmann, destinada a planejar e conduzir as comemorações do centenário de falecimento de Osorio,

ocorrido no Rio quando no exercício das funções de Ministro da Guerra.

Então conseguimos com os museus Nacional e Imperial de Petrópolis as pinturas feitas sobre o herói, que foram incorporadas ao Museu da AMAN, e as cópias que ali existiam foram para o Curso de Cavalaria. Conseguimos trazer do Museu Nacional fragmentos dos maxilares e dentes do herói, consequência de ferimento à bala no rosto recebido na batalha do Avaí. Troféu levado para o Regimento Osório em Porto Alegre. Nesta ocasião, por iniciativa da Cadeira de História Militar, foi editado um nº Especial da **Revista Cavalaria** pelo Curso de Cavalaria, contendo artigos diversos sobre Osorio, cabendo a nós escrever sobre o tema **General Osorio – Seu pensamento militar.**

Os feitos de Osorio, os quais ouvia desde menino, me impressionaram. A começar pelo nome da rua principal de meu berço natal Canguçu - RS. Rua construída sobre o divisor de águas do Rincão do Tamanduá, sobre o qual foi criada a Capela N. S. da Conceição de Canguçu em 1800, homenagem à rainha e padroeira de Portugal e de seu Exército. O local escolhido era ponto de bifurcação de vias de acesso às vilas de Rio Grande, que foi conquistada na invasão espanhola de 1763. Nesta mesma ocasião foi tentada a invasão de Rio Pardo em 1774. A Capela em Canguçu seria uma base de contenção da planejada invasão na Guerra de 1801, a partir do Forte de Cerro Largo, através do Passo Centurion no rio Jaguarão. Via de acesso usada por guerrilha portuguesa ao comando do Major Rafael Pinto Bandeira (hoje, por nossa proposta, denominação histórica do 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada em Porto Alegre). Via de

acesso usada por Rafael para penetrar no atual Uruguai de 1774/76 para prear (capturar) gado vacum e cavalari espanhol, sem ser molestado pelas fortalezas espanholas de Santa Tereza e Santa Tecla.

Mais tarde fui informado das ligações de Osorio com Canguçu, por onde ele cruzou algumas vezes para visitar seus pais residentes em Caçapava do Sul e atravessando o rio Camaquã com frequência. Rio a cujo nome e características recorreu em debate com um senador muito maneiroso e sem ir direto ao ponto do debate, falando: “Vossa Excelência me lembra o rio Camaquã de minha terra, por ser o Sr. como ele, cheio de voltas!”

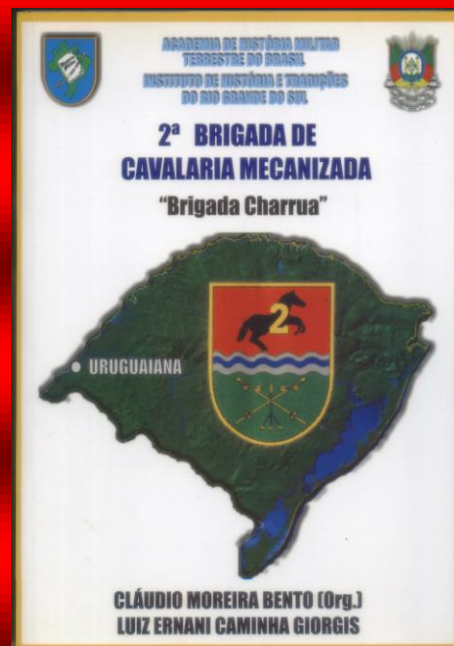
Mas o nome do General Osorio dado à minha terra se explica por ser o local constituído de muitos de seus eleitores, haver conseguido, como senador, integrá-lo à comunidade nacional pelo telégrafo e haver proposto a extensão, até Canguçu, da ferrovia Rio Grande – Pelotas, dado o seu caráter estratégico, em caso de invasão, de retrain as forças de defesa do litoral para Canguçu na Serra dos Tapes e dali reorganizá-las, reforçá-las e partir para uma contra-ofensiva.

Tomei conhecimento da figura heróica de Osorio como menino através de livro de seu neto Fernando Luiz Osório: **O Espírito das Armas Brasileiras**, o qual doara a meu pai Conrado Ernani Bento. Mais sobre Osorio constará na nossa obra (no prelo), em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis **Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas...** E várias referências a Osorio na bibliografia de 70 páginas deste livro, constando obras e artigos de membros da FAHIMTB que sobre o herói escreveram.

Abaixo, as primeiras capas dos livros do Projeto História do Exército na Região Sul que abordaram o insigne Patrono da Arma de Cavalaria do EB.



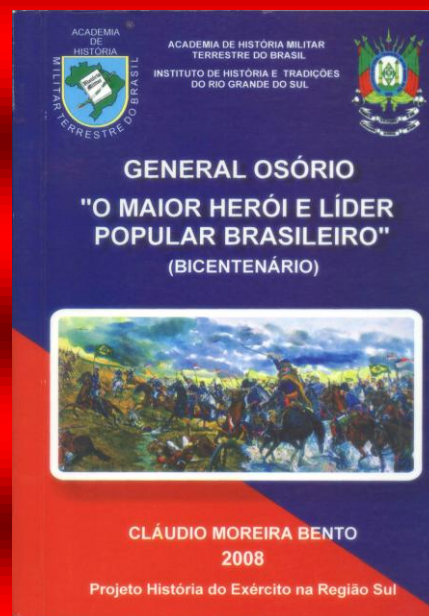
Porto Alegre: Pallotti, 2003



Porto Alegre: Metrópole, 2007



Barra Mansa: Drumond, 2010



Barra Mansa: Drumond, 2008

“  fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever”

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
 Presidente da AHIMTB/RS
 lecaminha@gmail.com